



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

# CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO  
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

# ENSINO PÚBLICO

## Escolas do Estado têm que melhorar muito

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site [www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br) e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: [www.sc.gov.br](http://www.sc.gov.br)

Data: 26, 27 e 28/03/11



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Reportagem Especial

Data: 28/03/2011

Assunto: Escolas do Estado têm que melhorar muito

Página: 04

# ENSINO PÚBLICO

## Escolas do Estado têm que melhorar muito

Estudo de organização internacional mostra as principais deficiências do setor e as formas para resolvê-las

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

Um estudo inédito no Brasil, realizado em Santa Catarina por uma organização internacional, apontou as principais deficiências do ensino no Estado.

Os problemas estão por todos os lados: alunos mal avaliados, professores trabalhando muito e ganhando pouco, infraestrutura precária na bibliotecas e falta de acessibilidade para alunos portadores de deficiência.

O levantamento custou 135 mil euros (R\$ 317,2 mil) aos cofres do governo do Estado, que admite: não há prazo para que as melhorias sejam feitas.

Os 10 especialistas da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) visitaram escolas, universidades e ONGs. Conversaram com professores, diretores, alunos e especialistas. Ficaram um ano debruçados sobre os dados. O resultado foi um relatório de 373 páginas, centenas de recomendações.

Mas a sociedade verá algum retorno deste investimento? O diretor-geral da Secretaria de Estado da Educação (SED), Eduardo Deschamps, garante que sim, apesar de não dar prazos. Algumas devem aparecer nos próximos anos, outras demoram mais.

– As questões de infraestrutura são mais simples de serem resolvidas. Já as que pedem mudança na lei e as qualitativas, que resultam nas melhorias de índices, levam mais tempo.

Ele conta que o relatório já está orientando o planejamento de ações da secretaria. Além disso, será criado o Plano Estadual de Educação.

O ex-diretor da Educação Básica da SED, que acompanhou os especialistas, Antônio Pazeto, diz que as mudanças profundas podem ser feitas desde que haja coragem.

– As mudanças pedem uma ruptura. Por muitos anos, só se fez uma reforma, mas era preciso mudar.

O *Diário Catarinense* levantou alguns pontos do relatório e questionou o diretor-geral da secretaria sobre o que será feito a respeito. Veja as respostas ao lado.

**317**

mil reais foram investidos na pesquisa que faz um raio X da educação em Santa Catarina.

### A OCDE e o relatório

- **A organização**, com sede em Paris, é formada por 34 países, que coordenam políticas econômicas e sociais.
- **Para fazer** a avaliação do setor no Estado, foram chamados técnicos de países como Canadá, Suíça, Coreia do Sul, Áustria e Irlanda.
- **Por uma** semana eles estiveram em SC, no segundo semestre de 2009, visitando 34 cidades e mais de cem instituições.
- **O trabalho** é inédito no Brasil e comum em outros países. Chile e nações do Oriente Médio, por exemplo, já recorreram à entidade, para terem o mesmo relatório.



## Avaliação dos estudantes

### O QUE DIZ O RELATÓRIO

Questiona o modelo de notas dadas aos alunos, que é numérico. Como não existe uma descrição do que essa nota representa, ou que indique o nível de conhecimento do aluno, ela não fornece um retrato do que o estudante consegue fazer com aquele conteúdo. A organização considerou

as notas subjetivas e arbitrárias. Isso pode explicar as diferenças no desempenho dos estudantes em sala de aula e nas avaliações nacionais, como Prova Brasil, feita no final do quinto e nono ano do fundamental. A OCDE considerou o desempenho do Estado insatisfatório e que precisa melhorar.

### ALGUMAS RECOMENDAÇÕES

- **As avaliações** nacionais, como Prova Brasil e Pisa, dão informações úteis sobre a qualidade de ensino. Mas o resultado não chega a professores e alunos. Não existe um feedback. A SED deveria garantir que as estatísticas nacionais sejam analisadas e comunicadas de maneira útil para escolas e educadores.
- **Os professores** dão notas numéricas para os alunos, que não sabem direito o que elas representam concretamente. A Secretaria de Educação deve listar diretrizes claras para que docentes e diretores consigam avaliar o quanto um aluno aprendeu e se tem condições de passar de ano.

### O QUE DIZ O GOVERNO DO ESTADO

Será criado o Sistema de Avaliação Institucional, que vai avaliar os resultados de provas nacionais. Para cada uma, será feito um seminário, para apresentar o desempenho às escolas. Em relação às notas, o diretor acredita que é necessária uma avaliação pedagógica.

Para ele, cabe ao professor chamar o aluno para uma conversa e explicar por que ele recebeu aquela nota. Ele garante que isso e outros aspectos da relação professor-aluno serão passadas para os docentes em capacitação e formação continuada.

## Valorização dos professores

### O QUE DIZ O RELATÓRIO

Para a OCDE, os professores são peças-chaves para melhorar a qualidade de ensino, e por isso deveriam ter posição de destaque. Os técnicos constataram que a profissão está em declínio e a imagem é negativa. Eles acreditam que o sistema de turnos e o excesso de alunos prejudicam o

tempo do professor para preparar as aulas. Muitos educadores precisam trabalhar até 60 horas por semana, o que acarreta estresse. Outro ponto negativo foi em relação aos professores temporários, que não se dedicam como deveriam a uma escola, porque não têm estabilidade de emprego.

### ALGUMAS RECOMENDAÇÕES

- **Melhorar a imagem** do professor. Hoje, além de não atrair interessados qualificados, não proporciona satisfação.
- **A carga de trabalho** é muito pesada e deve ser reduzida.
- **Tem que ter aumento de salário** (o salário-base é de R\$ 609, somado a essa quantia está a regência de classe e prêmio Educar, o que chega aos R\$ 1.024, antigo piso salarial. Em fevereiro, ele foi reajustado pelo MEC e está em R\$ 1.187).
- **O método** de nomeação e indicação de diretores de colégios tem que ser reformulado.

### O QUE DIZ O GOVERNO DO ESTADO

Foram formadas comissões da secretaria e do sindicato para debater o aumento do piso salarial. A carga horária está sendo revista. São questões mais complexas, porque esbarram no orçamento do Estado. Outro aspecto que passa pelo orçamento é fazer concursos

para diminuir a quantidade de ACTs. Com a municipalização do ensino fundamental, prevista para acontecer nesta gestão, também será reduzido o número de ACTs. Quanto à nomeação de diretores, eles estão estudando como o processo é feito em outros estados.

## Acessibilidade nas escolas

### O QUE DIZ O RELATÓRIO

Apesar de o Estado abrir as portas das escolas da rede para crianças com deficiência, poucas frequentam um colégio convencional. SC não tem levantamento de quantos são os estudantes com deficiência, por isso muitos são "invisíveis" para o sistema, não frequentam escolas ou abandonam

os estudos antes do tempo. Em 2009, foram investidos 3,4% do orçamento em educação especial, considerado baixo pela OCDE. A entidade ainda constatou que as Apaes acabam sendo os únicos lugares que pais, escolas e autoridades conseguem recorrer para atender essas crianças.

### ALGUMAS RECOMENDAÇÕES

- **Garantir que** crianças com deficiência tenham acesso à educação. A maior parte desse trabalho fica por conta da Fundação Catarinense de Educação Especial, Apaes e ONGs.
- **Melhorar o levantamento** de dados sobre crianças com necessidades especiais.
- **Investigar até** que ponto os estudantes com deficiência são prejudicados pela acessibilidade da escola: transporte, condições de acesso à entrada e no interior e instalações nos banheiros. Também é preciso observar o material didático, a presença de um assistente e o tamanho das salas.

### O QUE DIZ O GOVERNO DO ESTADO

O diretor-geral da Secretaria de Estado da Educação garante que acessibilidade nas escolas faz parte do planejamento estratégico. Está prevista uma articulação melhor com as entidades que cuidam de crianças especiais, para que todas possam frequentar um

colégio. Fazer adaptações físicas também está nos planos, além de oferecer um atendimento melhor. Para ter dados mais precisos, não só de pessoas com necessidades especiais, uma assessoria de análise e estatística, dentro da SED, está sendo criada.

## Disciplinas e livros

### O QUE DIZ O RELATÓRIO

Existem oito matérias obrigatórias para o ensino fundamental e 12 para o ensino médio. Não há disciplinas optativas, exceto para o ensino religioso. Para a OCDE, há uma discordância entre conteúdo oferecido e o tempo disponível para aprender. A entidade considerou o currículo rígido, sem

permitir flexibilidade de horários, necessária para uma educação mais inclusiva. As matérias são vistas como isoladas e não há interdisciplinaridade. Sobre os livros utilizados em sala de aula e distribuídos pelo MEC, é preciso oferecer também mapas, dicionários, livros de literatura.

### ALGUMAS RECOMENDAÇÕES

- **A discordância** entre número de matérias obrigatórias e o tempo disponível para a aprendizagem precisa ser resolvida. Uma nova abordagem pedagógica é necessária. Aumentar o tempo das aulas ou reduzir o conteúdo curricular.
- **Investir nas bibliotecas**, já que muitas escolas, principalmente as de regiões mais pobres e de zona rural, oferecem apenas os livros adotados em sala de aula. Elas precisam ter bons dicionários, atlas e enciclopédias.
- **Comprar livros** de leitura e histórias para anos iniciais do ensino fundamental.

### O QUE DIZ O GOVERNO DO ESTADO

Todas as bibliotecas das escolas públicas de Santa Catarina serão reorganizadas, não só com a compra de livros, mas com a contratação de bibliotecários. Para Deschamps, bibliotecas sem profissionais acabam sendo somente depósitos de livros.

Quanto ao currículo, não foi falado em diminuir as disciplinas. O diretor disse apenas que será feito um trabalho interdisciplinar maior, para que um assunto seja abordado em conjunto por várias matérias e possa ser incorporado no cotidiano dos estudantes.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 26/03/2011
Assunto: Incêndio em colégio no sul		Página: 21

# ALUNOS SUSPEITOS

## Incêndio em colégio no Sul

Líquido inflamável foi encontrado na sala dos professores de uma escola pública em Timbé do Sul

Timbé do Sul

ANA PAULA CARDOSO

A equipe de investigações da Polícia Civil de Timbé do Sul, no Sul do Estado, está tentando descobrir a autoria de um incêndio que atingiu parte da sala de professores da Escola de Educação Básica Timbé do Sul no início da madrugada de quarta-feira.

O coordenador das investigações, Vitor Silveira, não descarta a possibilidade de envolvimento de alunos na tentativa criminosa de incêndio. No local foram encontrados indícios de que alguém teria invadido a escola. Uma mangueira com líquido inflamável foi colocada por baixo da porta da sala dos professores. O combustível foi espalhado e o fogo ateado. De acordo com o investigador, outras

quatro latas de lixo foram queimadas por toda a instituição.

– A estrutura da escola não é nova. Por isso, quem esteve por ali mal-intencionado, se o incêndio não fosse combatido em tempo, teria destruído o prédio – ressaltou o investigador.

De acordo com a diretora da escola, Orgete Biava, o alarme de incêndio tocou logo em seguida, quando a empresa que faz a segurança entrou

em contato e controlou os principais focos de incêndio.

– Tivemos aulas naquele dia até as 22h40min e fui chamada à meia-noite e meia. Sorte que não havia alunos no local e tivemos perdas apenas de móveis e alguns eletroeletrônicos. A secretaria e a documentação, da escola e dos alunos, não foi atingida.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 28/03/2011
Assunto: Dia da família na escola		Página: 39

## PELA EDUCAÇÃO

# Dia da família na escola

O primeiro dia de mobilização nacional do projeto Amigos da Escola, que tem 126 colégios de Santa Catarina cadastrados, foi sábado, com o Dia da Família na Escola. Em Florianópolis, pais puderam conhecer as ações feitas no colégio estadual Hilda Teodoro Vieira, do Bairro Trindade. Enquanto conferiam atividades pedagógicas como dança e música, as crianças brincavam nas quadras de esporte, que tinha cama elástica e jogo da velha. O dia lembrou a importância da participação dos pais e familiares na educação dos filhos.

O projeto Amigos da Escola, criado pela Rede Globo, incentiva e fortalece programas educativos em colégios públicos. São 5 mil escolas cadastradas no país e 65 mil voluntários. Em SC, o projeto tem a parceria da Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho e RBS TV e o apoio da Secretaria de Estado da Educação, Instituto Voluntários em Ação e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação.



Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Política	Data: 24/03/2011
Assunto: escolas serão recuperadas		Página: 18

## Escolas serão recuperadas

**JOINVILLE** – O secretário de Estado da Educação, Marco Tebaldi, trouxe seu staff para a SDR (Secretaria de Desenvolvimento Regional) Joinville, ontem, e deu expediente normalmente. Ele empossou a nova gerente de Educação, Heliete Steingraber, e visitou terrenos cedidos pela Prefeitura de Joinville para a construção de quatro novas escolas.

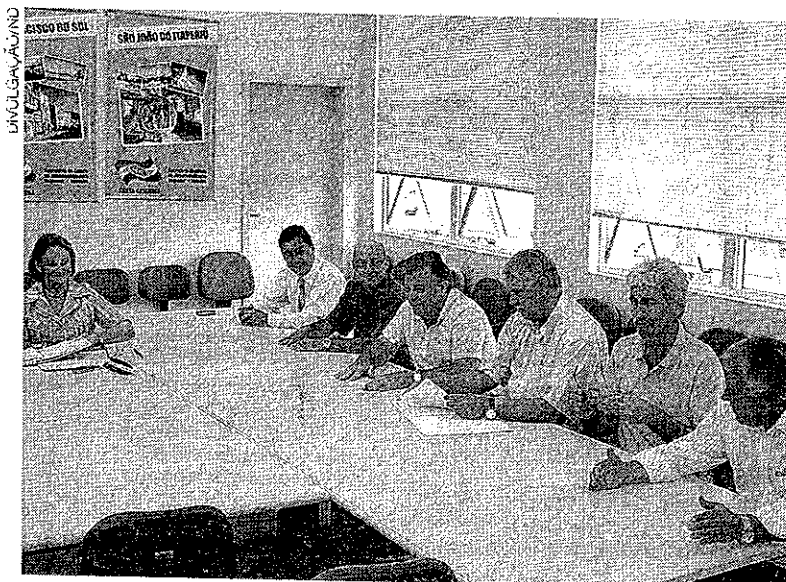
A reunião começou às 9h na sede da SDR. Ele ouviu o relato das necessidades emergentes da nova gerente de Educação, Heliete Steingraber, e determinou que sejam feitos os projetos de reforma e reparos das escolas com algum tipo de problema.

Tebaldi avaliou ainda as situações da

Escola Germano Timm, onde a ala antiga está desativada e terá de ser reformada, da Escola Conselheiro Mafra, que também precisa de reforma.

Também visitou os terrenos doados pela Prefeitura de Joinville, nos bairros Morro do Meio, Parque Guarani, Aventureiro e João Costa. Além de quatro escolas, a Secretaria Estadual de Educação vai construir um novo prédio para a Escola Estadual Maria Amin Ghanem, no Aventureiro. Para a construção destas unidades, o investimento vai superar R\$ 30 milhões do FNDE (Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação).

### REDE ESTADUAL



Equipe. Secretário Marco Tebaldi trouxe seu staff a Joinville



Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Luiz Veríssimo	Data: 24/03/2011
Assunto: Germano Timm		Página: 7

---

### *Germano Timm*

Em seu primeiro mandato, o ex-governador Luiz Henrique tentou permutar alguns colégios do Estado no Centro para receber em troca prédios novos em bairros mais carentes. Ficou só na sugestão. Um deles era o Germano Timm, que hoje tem um prédio abandonado na frente e que em breve será reformado, conforme adiantou ontem o secretário da Educação, Marco Tebaldi. Nem o Estado e muito menos o município deveriam ter colégios no Centro. Isso é coisa dos anos 60.

---



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Geral

Data: 27/03/2011

Assunto: Alunos da UFSC de olho no pódio

Página: 43

# Alunos da UFSC de olho no pódio

Estudantes de Joinville projetaram um carro de Fórmula-1 para competição

Vinte alunos do curso de Engenharia da Mobilidade da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Joinville, estão se preparando para um desafio: construir em 10 meses um carro de Fórmula 1 para disputar a maior competição de estudantes de engenharia do mundo, o Fórmula SAE-Petrobras.

O projeto do carro está pronto. Agora, eles buscam parcerias com empresas do ramo automobilístico para tirar o possante do papel. Quem quiser conhecer um pouco mais sobre o trabalho, poderá visitar uma exposição no Shopping Mueller. A intenção da equipe é chegar entre os primeiros no pódio da competição nacional, que será em Americana (SP), em novembro, para representar o Brasil na final internacional.

– É uma oportunidade de colocar em prática o que aprendemos e ter um contato com o mercado de trabalho da área – destaca o capitão da equipe, Guilherme Córdova, 23 anos.

## Em busca de patrocínio para competir pelo Brasil

Para sair na frente dos 20 competidores brasileiros e subir no pódio, o grupo precisa de apoiadores para construir um carro competitivo. A equipe está de olho nas empresas brasileiras que podem patrocinar o projeto e, em troca, usar as conclusões dos testes feitos pelos estudantes para desenvolver seus próprios produtos.

– Santa Catarina tem bons exemplos no setor de peças automobilísticas, e a intenção é usar só tecnologia nacional – afirma Guilherme.

A equipe conseguiu o patrocínio de uma empresa de sede americana, a Solid Works, que desenvolveu o sof-

ware usado para projetar o protótipo. Durante o Fórmula SAE-Petrobras, as equipes são avaliadas em provas estáticas e dinâmicas. As provas estáticas englobam projeto de engenharia, segurança, marketing, custo e manufatura. As de aceleração, frenagem, economia de combustível, autocross e enduro (percurso de 22 quilômetros) fazem parte das provas dinâmicas.

Participam da competição mais de 460 equipes, de mais de 30 países, que competem todos os anos, primeiramente em mais de 10 disputas regionais. No Brasil, a prova começou em 2004, e a equipe da UFSC é a primeira e única catarinense.

## Um diferencial será o arranque

O nome da equipe, Fórmula CEM, faz menção às iniciais do Centro de Engenharia da Mobilidade, provisoriamente instalado, desde 2009, em salas alugadas da Universidade da Região de Joinville (Univille).

Loucos por motores, têm o desafio de fabricar um carro potente, mas silencioso, para atender às exigências do mercado.

O grupo optou por um motor menor do que o convencional, que tem 610 cm<sup>3</sup> e quatro cilindros, calcula Rodrigo Mallmann, 28 anos. O carro da Fórmula CEM terá 450 cm<sup>3</sup> para garantir leveza.

O único cilindro tira potência,

mas proporciona mais torque – capacidade de ganhar velocidade num curto espaço de tempo. Vem a calhar para as características do percurso de 40 quilômetros do concurso.

– O percurso é travado, cheio de curvas – diz Rodrigo.

Para reduzir a emissão de poluentes, o combustível escolhido foi o etanol (com 15% de gasolina). O primeiro protótipo será de fibra de vidro. Mas, antecipa Gilson Bastos, 23 anos, o grupo quer desenvolver tecnologia para em 2012 usar fibras vegetais na carenagem – a estrutura à frente do carro, capaz de melhorar a aerodinâmica.





### CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 26/03/2011
Assunto: Udesc divulga lista de isentos de inscrição		Página: 21

#### VESTIBULAR DE INVERNO

#### **Udesc divulga lista de isentos de inscrição**

A Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) divulgou, ontem, a lista dos candidatos que tiveram o pedido de isenção da taxa de inscrição deferidos. São 139 pessoas que poderão concorrer às vagas do vestibular de inverno da instituição sem pagar. A isenção foi concedida para candidatos que concluíram ou estão terminando o ensino médio e comprovaram que não têm condições de pagar a taxa.

De acordo com o critério socioeconômico, 116 pessoas tiveram o pedido aceito. O restante, 23 candidatos, conseguiram a isenção por serem doadores de sangue. O período de inscrições ainda não foi divulgado.



CLIPPING

Veículo: O Estado de São Paulo

Editoria: Vida

Data: 27/03/11

Assunto: Escola integrada desafia limitações da rede pública

Página: A30

# Escola integrada desafia limitações da rede pública

Meta do governo de oferecer aulas em período integral em metade das escolas até 2020 esbarra em falta de infraestrutura e currículo

**Ocimara Balmant**  
ESPECIAL PARA O ESTADO

Pablo Henrique de Sousa, de 7 anos, ganhou um acessório novo neste ano. Sobre o uniforme da escola municipal de Sorocaba, ele ostenta um colete verde limão. É o que mostra que ele é um aluno de tempo integral: fica das 8h30 às 17h30 no colégio.

Por enquanto, ele é exceção. Atualmente, só 6% dos alunos têm ao menos sete horas diárias de jornada escolar. Mas, uma das metas do Plano Nacional de Educação, em trâmite no Congresso, é que até 2020 metade das escolas públicas ofereça educação básica em tempo integral.

Para isso, o governo aumentou o repasse de verbas para as escolas públicas com jornada ampliada. O acréscimo do Fundo da Educação Básica (Fundeb) é de 25% para o fundamental e 30% para o médio. Porém, a implementação ainda esbarra em problemas de infraestrutura e

de formatação de conteúdo.

"Precisamos agir porque o Brasil está a reboque. Os países desenvolvidos oferecem isso há séculos e nações vizinhas, como o Chile, universalizaram a educação básica integral", diz Sílvia Collelo, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. "Mas precisa ser benfeito, com projeto pedagógico adequado."

## • Planejamento

**1.400** municípios de todos os Estados do País devem receber recursos do Fundeb para a educação em tempo integral neste ano

**7h** diárias de estudo é o tempo mínimo que uma escola de jornada ampliada deve oferecer ao aluno, dentro ou fora de seus muros

## Maioria das experiências inclui parcerias

Além da apropriação de outros espaços, as experiências de educação integral no Brasil mostram que boa parte do conteúdo também é "extra-escola".

Ademais do trabalho com secretarias como a de assistência social e a de esportes, a maioria das escolas estabelece parcerias com universidades e ONGs. "Dá certo quando se compõe junto o conteúdo", diz Isabel Santana, da Fundação Itaú Social.

Em Belo Horizonte, onde 80% das atividades da jornada ampliada são realizadas fora dos colégios, o leque de parceiros é amplo. Só de instituições de ensino superior, são 13. Delas, saem cerca de 600 universitários que atuam nas escolas municipais. Cada um trabalha 20 horas semanais e recebe bolsa de R\$ 420

Como o Ministério da Educação não prevê um currículo único, as experiências são variadas. "Cada cidade se planeja de acordo com suas peculiaridades", explica Isabel Santana, gerente da Fundação Itaú Social. Em seminário sobre o tema nesta terça e quarta-feira, o órgão vai lançar o documento "Perspectivas de Educação Integral", em que mapeia tendências espalhadas pelo País. Foram consideradas 16 iniciativas que mostram que a educação integral deve considerar tempo, espaço e conteúdo.

**Formatos.** Não há um número de horas estipulado, mas é preciso que o tempo seja suficiente para execução das atividades. Em Apucarana (PR), por exemplo, os alunos chegam às 7h30 e ficam até as 16h. "Como nossa cidade é pequena e eles moram perto, ainda sobra tempo para brincar na rua", explica Cláudio Silva, diretor da autarquia municipal de Educação.

para atuar em oficinas de dança, teatro e esportes, entre outras.

Há também agentes do próprio entorno, que trabalham com carteira assinada em atividades como aulas de capoeira. "Os alunos têm uma sensação de pertencimento. Estão com um educador da região em que moram", diz Neusa Macedo, coordenadora do programa Escola Integrada.

No Estado de São Paulo, 321 escolas estaduais atuam em jornada ampliada, sendo 52 na capital. A proposta é que o "aluno integral" desenvolva atividades no "contraturno" em entidades como o Centro Paula Souza e o Sistema "S", como Sesi e Senai.

Nas parcerias com ONGs, a seleção deve ser rigorosa. "Há algumas que são cabides de emprego e usam a escola para balizar essa irregularidade", diz Cleonara Schwartz, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. "Nesses casos, a criança só faz passeios e projetos com estagiários." / o.b.

A cidade foi uma das pioneiras na prática. Implantou o formato em 2001 e hoje todos os alunos do ensino fundamental passam o dia na escola. Em 2009, a nota de Apucarana no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), foi de 6,0, meta do governo federal para 2020.

Crescer na avaliação não depende só do número de horas, mas também do que é feito nesse tempo extra. "Fazer a articulação dos dois currículos é uma coisa bastante difícil. O aluno não pode ficar a manhã toda achando muito chato assistir às aulas de matemática e compensar a cansaça se divertindo à tarde", diz Maria Estela Bergamin, do Centro de Estudos e Pesquisa de Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec). "A ideia integral não pode ser formar artistas ou esportistas. Se vai ter oficina de dança moderna, ele estuda hip hop na aula de português."

Outro desafio na questão do conteúdo curricular é evitar que a jornada ampliada se transforme em reforço escolar. Estudo do MEC que ouviu 500 escolas em 2009 mostrou que 61,7% delas usavam o tempo para isso.

**Sem espaço.** Com escolas públicas que atuam no limite de seu espaço físico, mesmo com turnos de quatro horas, conseguir espaço para abrigar alunos o dia todo é a questão mais complexa, segundo especialistas. "Não dá para esperar que sejam construídas escolas adaptadas para a educação integral. O custo é alto e o processo iria demorar. É bom utilizar escolas com boa infraestrutura para testar modelos, mas tem de usar outras alternativas", diz Isabel, do Itaú Social.



### CLIPPING

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 27/03/11
Assunto: Inep divulga os gabaritos da certificação de competência		Página: Online

#### **Inep divulga os gabaritos da certificação de competência**

Os participantes do Exame Nacional para Certificação de Competência de Jovens e Adultos (Encceja) já podem conferir o gabarito oficial das quatro provas aplicadas no dia 20.

A avaliação permite ao candidato maior de 15 anos pleitear a conclusão do nível fundamental, desde que alcance 100 pontos, no mínimo, em cada prova. O certificado será emitido pela secretaria de educação do estado ou do município do candidato.

A correção do exame é realizada com base na teoria de resposta ao item e não segue o padrão das avaliações tradicionais, em que o número de acertos corresponde à média final. Em breve, será possível consultar o desempenho individual na página eletrônica do Encceja.

Pessoas privadas de liberdade e jovens sob medida socioeducativa também terão a oportunidade de terminar seus estudos. Nesses casos, o Encceja será aplicado nos presídios no dia 13 de maio. Assim como os demais, os internos terão a chance de se certificar em todas as áreas. As provas serão de manhã e à tarde, das 8h30 às 12h30 e das 14h30 às 19h30.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Classificados	<b>Data:</b> 26 e 27/03/11
<b>Assunto:</b> Pré-Vestibular Gratuito		<b>Página:</b> 19

**PRÉ-VESTIBULAR GRATUITO.**

## Educação e UFSC renovam convênio

**JOINVILLE** - A Secretaria de Educação de Santa Catarina e a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) renovaram parceria para a assinatura de convênio do Curso Pré-Vestibular. Totalmente gratuito, o convênio beneficiará 5.000 alunos da rede pública estadual, de 28 municípios catarinenses, entre eles Joinville e Florianópolis.

As inscrições começaram em 21 de março e vão até 27 de abril. As aulas começam

no dia 16 de maio nas cidades de Biguaçu, Balneário Camboriú, Rio do Sul, Mafra, Canoinhas, Araranguá, Criciúma, Tubarão, São Bento do Sul,

Jaraguá do Sul, Joinville, Itajaí, Brusque, Blumenau, Lages, Curitibaanos, Joaçaba, Chapecó, Palhoça, São José, Florianópolis e Santo Amaro da Imperatriz.

Além desses municípios, por solicitação do secretário de Educação Marco Tebaldi, os cursos

serão implantados, com o mesmo cronograma, em Caçador, São Miguel do Oeste, Laguna, Navegantes, Imbituba e em Concórdia. Em Florianópolis, um curso funcionará no Campus da UFSC e outro no Instituto Estadual de Educação. Nas demais cidades, os cursos vão funcionar em escolas da rede pública estadual.

Além de verba para equipamentos e pagamento de professores, a secretaria disponibiliza espaço nas escolas para a implantação dos cursos pré-vestibulares. Enquanto a UFSC, autora do projeto, entra com recursos e espaço para realização das aulas.

**CURSO**  
totalmente gratuito, projeto beneficiará 5.000 alunos em 28 municípios catarinenses



### CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Visor	Data: 26/03/2011
Assunto: Cursinho		Página: 03

## CURSINHO

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em parceria com a Secretaria de Estado da Educação (SED), iniciou o processo seletivo para o curso pré-vestibular oferecido aos estudantes de escolas públicas. Este ano serão oferecidas 5 mil vagas para o primeiro semestre, em 29 municípios do Estado. O início das aulas será no dia 23 de maio. As inscrições devem ser feitas até às 18h do dia 27 de abril, no site [www.prevestibular.ufsc.br](http://www.prevestibular.ufsc.br).



Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Região	Data: 28/03/2011
Assunto: Aulas paralisadas		Página: 17

## **AULAS PARALISADAS**

# Manifestação no Cemajoba

**SÃO JOSÉ** – Alunos da Escola Estadual de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira, da Praia Comprida, paralisam as aulas às 10h30 de hoje para participarem de manifestação com o objetivo de prestar solidariedade aos professores que estão ministrando aulas de apenas 30 minutos, como protesto ao não pagamento dos salários no mês de março.

Alunos farão o manifesto com faixas, cartazes, panfletos, apitos e carro de som, e terão o apoio da regional de São José do Sinte (Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Rede Pública Estadual).



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Jornal A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.estado	<b>Data:</b> 28/03/11
<b>Assunto:</b> Evento debate inovação e tecnologia		<b>Página:</b> 13

## Jaraguá do Sul Evento debate inovação e tecnologia

A troca de conhecimentos e ideias sobre como incentivar a educação voltada à inovação tecnológica será tema de debate de hoje até quinta-feira, em Jaraguá do Sul, na Conferência de Ação Brasileira para Alfabetização em Inovação e Tecnologia (Cabral IT).

A palestra de abertura, marcada para hoje, às 19 horas, será com o espanhol Manoel José García Gomez, doutor em ciências químicas pela Universidade de Sevilha e diretor-superintendente da Empresa de Gestión Medio Ambiental (Egmasa), na Espanha.

Na programação, também há palestras sobre incentivos fiscais à inovação tecnológica. O assunto será tratado pelo economista e advogado Emerson Albino, de Curitiba. Ele falará sobre a lei criada em 2004 sobre a industrialização de produtos tecnológicos por meio do abatimento de impostos, como o Imposto de Renda e a Contribuição Social, responsáveis pelo abatimento de 34% da lucratividade e disposição do poder de competitividade.

Para hoje, está prevista também a cerimônia de posse do conselho superior do Parque Tecnológico e de Inovação de Jaraguá do Sul e Região (Tecnovali).



### CLIPPING

Veículo: Consed	Editoria: Educação	Data: 28/03/2011
Assunto: Novo calendário Prêmio Gestão Escolar		Página: online

## NOVO CALENDÁRIO PRÊMIO GESTÃO ESCOLAR



Durante a Reunião com Coordenadores Estaduais e Comitês de Governança foi estabelecido:

### **NOVO CALENDÁRIO E PRAZOS**

Lançamento Oficial: 16 / 02 / 2011;

Divulgação Nacional, estadual, distrital e local: 17/02/2011 a **10/06/2011**;

Realização de autoavaliação escolar e encaminhamento das candidaturas das escolas aos Comitês Estaduais / Regionais de avaliação: de 17/02/2011 a **17/06/2011**;

Avaliação pelos Comitês Estaduais / Regionais das candidaturas: de **17/06/2011** a **12/08/2011**;

Encaminhamento pelos Comitês Estaduais / Distrital ao Comitê de Governança do dossiê da escola do Estado / Distrito Federal que melhor atende aos indicadores de qualidade, bem como a ata final do processo de avaliação do Comitê Estadual / Distrital: até 12/08/2011;

Avaliação, pelo Comitê Nacional, das escolas indicadas pelos Comitês Estaduais / Distrital para a escolha das seis finalistas: de 15/08/2011 a 19/08/2011;

Escolha da Escola Referência Brasil, com critérios e metodologia definidos pelo Comitê de Governança: de 17/11/2011 a 18/11/2011

Viagem de Intercâmbio: **12/10/2011** a **05/11/2011**

Cerimônia nacional de premiação: (data a ser confirmada)

**AUTO-AVALIAÇÃO ON-LINE:**





ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site: <http://www.sed.rct-sc.br>  
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: [excom@sed.rct-sc.br](mailto:excom@sed.rct-sc.br); ramais: 6161, 6163;

Será disponibilizada nessa edição a possibilidade de auto-avaliação on-line. Mas o envio do dossiê continuará a ser enviado pelo moldes tradicionais.

O link será disponibilizado em breve no site do Consed.

[Página Principal](#) › [Artigos](#) › NOVO CALENDÁRIO PRÊMIO GESTÃO ESCOLAR



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Jornal A Notícia	<b>Editoria:</b> Opinião do Grupo RBS	<b>Data:</b> 27/03/11
<b>Assunto:</b> Contradições do Estado		<b>Página:</b> 3

## OPINIÃO DO GRUPO RBS

# Contradições do Estado

**P**or mais pragmáticos que possam parecer, os governos costumam adiar soluções já identificadas para superar as deficiências no desempenho do funcionalismo e a consequente melhoria na qualidade dos serviços. Convocar mais servidores, num quadro já excessivo de pessoal, para compensar insuficiências de limitações funcionais, é contribuir à protelação de reformas nas estruturas administrativas dos governos. São incontáveis as tentativas feitas, desde os anos 80, no sentido de modernizar e garantir maior eficiência ao Estado. Todos os planos, anunciados com alarde, foram logo abandonados por pressões políticas e corporativas. Sucessivos governos conduziram suas ações no sentido inverso das recomendações

e agravaram a desarmonia entre a gigantesca estrutura estatal e as demandas da sociedade. O governo confronta-se com o paradoxo que gerou, ao alertar os cidadãos para o desequilíbrio entre receitas e despesas, herdado da administração anterior e poderia, conforme estimativas da Fazenda, aumentar o déficit do Estado este ano. Um governo que apregoa sua preocupação com a austeridade, com certeza, surpreende ao apregoar a necessidade da criação de novos cargos comissionados para viabilizar a gestão de áreas decisivas ao funcionamento dos serviços públicos. A população foi advertida para as dificuldades financeiras de SC. Torna-se difícil a ela assimilar tal iniciativa, defendida como saída para qualificar os quadros do Estado.

<b>Veículo:</b> Jornal A Notícia	<b>Editoria:</b> Coluna Cláudio Prisco	<b>Data:</b> 28/03/11
<b>Assunto:</b> Diversos		<b>Página:</b> 19

**PREGUNTA**  
Ação popular  
bem embasada  
não acabaria  
judicialmente  
com as SDRs  
por futilidade  
administrativa?



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Jornal A Notícia	<b>Editoria:</b> AN Joinville	<b>Data:</b> 27/03/11
<b>Assunto:</b> Professor de geografia em extinção		<b>Página:</b> 8

# Educação pública Professor de geografia em extinção

## Alunos de escola do Aventureiro estão sem aula por falta de profissional

As turmas de sétima e oitava séries da Escola Municipal Wittch Freitag, no bairro Aventureiro, estão sem aula de geografia desde o começo do ano. O motivo, comum em outras escolas da rede pública, é a falta de professores. Enquanto isso, centenas de adolescentes passam o tempo vago assistindo a vídeos ou com atividades sugeridas pela administração da escola. "É um caso de emergência. Sabemos que tem que ser resolvido. Estamos indo atrás, afirma a diretora Mariléia Melo. Segundo ela, desde o dia 2 de fevereiro, antes do começo do ano letivo, a Secretaria de Educação estava sabendo da lacuna no quadro de professores.

A falta de aulas de geografia tem incomodado aos pais, que temem que os filhos fiquem sem estudar todo o conteúdo. O policial Luiz Alves Castanha, 39 anos, afirma que o filho está receoso com a falta de aulas. "Tudo o que eles perdem vai fazer falta depois. A situação está difícil", reclama. A preocupação também chega a outros pais, como a balconista

Amélia Lira, 50, e a operadora de produção Valdiva Marciano, 44.

Segundo a assessoria de imprensa da Secretaria de Educação, um professor chegou a dar algumas aulas e logo pediu para se afastar. Informação que é negada pela diretora Mariléia, ao garantir que o ano letivo iniciou sem ter alguém para lecionar geografia.

A assessoria também informou que já foram chamados todos os professores de geografia do cadastro de reserva do último concurso. É que a solução agora seria contratar ACTs. Um candidato, já selecionado, deve ir à secretaria assinar o contrato na segunda-feira.

Sobre o conteúdo perdido, a garantia da secretaria é de que as aulas serão repostas. "Podemos fazer aulas no contraturno ou dar mais textos para os alunos lerem em casa", explica a diretora.

## Deu em AN



Em 2010, reportagem mostrou que faltam professores para dar aulas de geografia, inglês, química e artes.



Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Região	Data: 26 e 27/03/2011
Assunto: Brincadeiras para aprender		Página: 18

# Brincadeiras para aprender

**Ensino. CEI Nossa Senhora das Graças é finalista de prêmio nacional com projeto lúdico**

**MARTHA RAMOS**  
[martha@noticiasdodia.com.br](mailto:martha@noticiasdodia.com.br)  
@MarthaRamos\_ND

**SÃO JOSÉ** – A maneira didática e lúdica aplicada na alfabetização garantiu o projeto do CEI Nossa Senhora das Graças de São José entre os finalistas do concurso nacional “Aqui se brinca” pelo Direito de Ser Criança OMO. A escola, mantida pela prefeitura e que atende atualmente 96 crianças entre três e seis anos de idade, candidatou-se ao prêmio lançado em 2008 pela OMO (Unilever) em parceria com o Instituto Sidarta. O objetivo é premiar escolas que valorizem a importância das brincadeiras na infância e o fato de se aprender por meio das experiências, ou seja, praticando as teorias ensinadas em sala de aula.

Nesse sentido, o CEI Nossa Senhora das Graças de São José, localizado no bairro Bela Vista, é um destaque na Grande Florianópolis. A escola foi a única classificada para a segunda etapa do concurso. A diretora Márcia Cristina Figueiredo Rizzaro é idealizadora das práticas adotadas pela escola e explica que a inscrição no projeto foi uma maneira de mostrar para a população o trabalho dos professores desenvolvido todos os dias. Uma tarefa feita com carinho e profissionalismo que contribui para a formação de cidadãos de bem. “Queremos fazer com que a escola pública também seja de qualidade. Esse é um direito de todos os cidadãos”, ressalta Márcia.

A diretora destaca que são desenvolvidos métodos para os pais participarem das atividades dos filhos. Por isso foi criado o “agendamento de pais” para estar cotidianamente com as crianças. Nessa atividade os pais são convidados a desenvolver alguma brincadeira ou mesmo para contar uma história para os alunos. O projeto “era uma vez” acontece mensalmente com um funcionário que se fantasia e como uma história.

**Pais presentes. Integração e participação na rotina da escola ajuda na realização das atividades, aprendizado e integração das crianças**



**Pintura.**  
Luiz e Rafael aprendem e se divertem com o pincel enquanto pintam



Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Região	Data: 26 e 27/03/2011
Assunto: Brincadeiras para aprender		Página: 18

## Crianças se identificam com a escola

A metodologia aplicada pelo CEI Nossa Senhora das Graças certamente tem aprovação entre os pequenos alunos. Basta uma rápida conversa com eles para perceber que gostam das aulas. As crianças não têm vergonha de conversar e, mesmo estando na pré-escola, já sabem expressar suas ideias de forma clara. Os pequenos Luís Carlos Borges Peres e Rafael Barboza falam que gostam de ir para escola e acham divertido aprender e brincar. Já Sofia Leis Tavares conta sobre como está divertido montar a casa do coelhinho da Páscoa.

Cada um à sua maneira demonstra que aprova a rotina na escola. Isabeli de Oliveira gosta de moda e acha legal colocar as fantasias de princesa. A amiga Júlia Garcia da Silva comenta que a comida servida é muito gostosa.



Histórias.  
Sara Borba e  
Sara Cunha  
imitam  
personagens  
dos livros

## Atividades ao ar livre estimulam liberdade

As brincadeiras são diversas e praticadas ao ar livre com as crianças soltas para se expressarem e aprenderem umas com as outras. O espaço conta com diversos brinquedos, árvores e casinha de bonecos. As crianças pintam, colam, aprendem a ler e a escrever, brincam no parque, e fazem refeições no colégio. "Aqui elas não saem somente alfabetizadas, mas aprendem como usar o conhecimento adquirido", comenta a diretora Márcia.

Ela também explica a capacidade de relacionamento das crianças acontece devido à educação recebida, que respeita a liberdade delas e dá espaço para as descobertas próprias da faixa etária. As atividades lúdicas aplicadas no CEI acontecem desde 2009, quando Márcia assumiu a direção. Ela conta que sem a ajuda de todas as funcionárias o projeto não poderia ser levado adiante.

Resgate.  
Brincadeiras  
como amarelinha,  
passa anel, de roda, café  
tesoura, pega-pega, ratoeira,  
galinha quer por e elástico  
são parte da rotina  
das crianças na  
escola



Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Região	Data: 26 e 27/03/2011
Assunto: Brincadeiras para aprender		Página: 18



**Ar livre.  
As antigas  
brincadeiras  
de roda fazem  
parte do  
cotidiano da  
escola**



CLIPPING

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Vida	Data: 26/03/2011
Assunto: Universalização da pré-escola esbarra na falta de mais de 100 mil professores		Página: A25

**Educação.** Brasil precisa incluir cerca de 2 milhões de crianças de 4 e 5 anos na escola e, para isso, número de docentes tem de crescer quase 40% em todo o País, afirma estudo do Inep; dados mostram, no entanto, que escolas de magistério estão perdendo alunos

# Universalização da pré-escola esbarra na falta de mais de 100 mil professores

Lisandra Paraguassu  
BRASÍLIA

O Brasil precisa universalizar o atendimento na pré-escola nos próximos anos e incluir quase 2 milhões de crianças de 4 e 5 anos. A meta, no entanto, esbarra em um enorme problema: faltam, no País, mais de 100 mil professores de pré-escola apenas para suprir essa nova demanda - não entram na conta a substituição de eventuais desistências, aposentadorias ou mudanças de área.

Os números constam de um estudo feito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) que mostra a necessidade de um aumento de quase 40% no número de professores em todo o País.

Em algumas regiões, no entanto, esse número passa dos 50%. É o caso do Centro-Oeste, em que o aumento precisa ser de 62,3%; da Região Norte, que precisa de mais 58,7% professores; e do Sul, onde a demanda é de mais 53,9%. No Sudeste, o aumento percentual é de apenas 32%. No entanto, esse índice mais baixo representa, em números absolutos, mais de 30 mil professores. No Nordeste são mais 25,7 mil docentes.

O cálculo do Inep leva em conta que, hoje, 75% das pré-escolas estão em redes municipais e 23% em escolas privadas, a maior parte conveniada com o poder público. Com a criação do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica, que remunera mais as prefeituras que tiverem escolas infantis, a necessidade de professores nas redes públicas pode ser maior.

A formação de professores para a educação infantil é feita pelas escolas de magistério de nível médio. A partir da aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a formação mínima para o professor alfabetizador passou a ser o nível superior.

Já as antigas escolas normais passaram a formar os docentes de escolas infantis. No entanto, o número de alunos dessas escolas vem caindo aceleradamen-

## ● Déficit

# 62,3%

é o aumento necessário do número de professores de pré-escola na Região Centro-Oeste; o Norte precisa de 58,7% e o Sul, de 53,9%

# 45%

foi a queda no número de alunos de magistério de nível médio no País em um período de cinco anos. Em 2004, eram 350,2 mil estudantes; em 2009, o número passou para 194,5 - uma perda de 155,7 mil alunos



**Demanda.** Situação é mais crítica no Centro-Oeste

te, o que apenas piora o déficit.

**Perda de alunos.** Dados levantados pelo Inep a pedido do Estado mostram que em apenas cinco anos as escolas de magistério perderam 155,7 mil alunos, uma queda de quase 45%. Em 2004, eram 350,2 mil. Em 2009, 194,5 mil.

Em algumas unidades da Federação, como Distrito Federal, Rondônia, Roraima, Espírito Santo, Mato Grosso e Acre, já não existem alunos em escolas de magistério. Em São Paulo, são apenas 630.



### CLIPPING

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Vida	Data: 26/03/2011
Assunto: Universalização da pré-escola esbarra na falta de mais de 100mil professores		Página: A25

Apenas o Rio de Janeiro tem, hoje, um número considerável de alunos de magistério. O Estado concentra quase um quinto de todas as matrículas do País, pouco mais de 40 mil alunos. Pernambuco ainda tem 35 mil matrículas e o Paraná, pouco mais de 25 mil.

No Distrito Federal, a formação de nível médio se tornou obsoleta: mesmo para a educação infantil, o governo local não contrata professores sem curso superior. A realidade na maior parte das cidades, no entanto, não é essa – principalmente nas redes municipais de educação. Apesar de um aumento relativo na formação de pedagogos, o déficit de professores em todos os níveis além da educação básica ultrapassa os 200 mil docentes.

**Fora da escola.** De acordo com informações do estudo do Inep, existem hoje no País 1.832.953 crianças de 4 e 5 anos fora da escola. Até dois anos atrás, a educação primária obrigatória era apenas de 7 a 14 anos – o ensino fundamental.

Uma emenda constitucional aprovada em 2009 ampliou essa faixa para incluir a educação infantil e o ensino médio.

O cálculo do Inep leva em conta a atual realidade das turmas de pré-escola, que varia de 13 a 20 crianças por turma, dependendo do Estado ou da região. O número ideal é de 15 crianças, mas essa não é a realidade na maior parte das regiões.

## Educadores reforçam valor do ensino infantil

- O ensino infantil tem recebido mais importância nos últimos anos no País. Se até há alguns anos a preocupação com o aprendizado da criança costumava acontecer a partir do momento em que ela completava 6 anos e entrava na pré-escola, esse panorama tem mudado bastante. Segundo os educadores, os primeiros anos de vida também são anos de educação. A constru-

ção da inteligência, bem como a aquisição de habilidades, são desenvolvidas nessa fase. Por isso, é importante que a criança tenha acesso a conteúdos lúdicos e possa socializar e ter experiências sensoriais e motoras. Não se trata de acelerar a aprendizagem, mas de trabalhar o que a criança já pode absorver.

O essencial, segundo os especialistas, é que isso aconteça em instituições de caráter educacional e não assistencial, como ainda é comum no Brasil. Creches e escolas, no entanto, devem apenas complementar e não substituir a família.





### CLIPPING

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 27/03/2011
Assunto: País não tem lei federal específica para o combate ao bullying		Página: online

## **País não tem lei federal específica para o combate ao bullying** Projeto de lei tramita em comissão de educação do Senado. Alguns estados e municípios aprovaram leis sobre o tema.

Do G1, em São Paulo e Belo Horizonte

O Brasil não tem uma lei federal sobre o combate ao bullying. Um projeto de lei propõe que as ações de combate ao bullying sejam detalhadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação. O projeto aguarda votação na Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado. A proposta, de autoria do senador Gim Argello (PTB-DF) quer incluir entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino a promoção de ambiente escolar seguro e a adoção de estratégias de prevenção e combate a intimidações e agressões.

Alguns estados e municípios, no entanto, adotaram leis de combate ao bullying. O Rio Grande do Sul teve a lei que prevê políticas públicas contra o bullying nas escolas estaduais e privadas de ensino básico e de educação infantil sancionada no ano passado. A lei não prevê punições aos estudantes, apenas ações educacionais.

### **Veja dicas de como lidar com o bullying**

#### **O que é bullying?**

O termo bullying compreende todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente adotadas por uma ou mais pessoas contra outros, causando do angústia.

#### **Como é a prática?**

O bullying se caracteriza principalmente por atitudes como da apelidos pejorativos e às vezes até pela agressão física. A pessoa exposta à humilhação, ao constrangimento e também ao medo ser aceito.

#### **Quais são os sintomas?**

As crianças e adolescentes vítimas de bullying geralmente apresentam depressão, tristeza. É comum não quererem ir à escola e perder interesse pelos estudos. Os pais devem ficar atentos a qualquer mudança no comportamento dos filhos nesse sentido.

#### **Como tratar?**

A vítima não tem como se defender. Isso pode trazer consequências na vida da criança ou adolescente. Em casos extremos, a vítima e o agressor devem receber acompanhamento psicológico.

A cidade de São Paulo tem uma lei de 2009 sancionada pelo prefeito Gilberto Kassab que determina que as escolas públicas da educação básica do município deverão incluir em seu projeto pedagógico medidas de conscientização, prevenção e combate ao bullying escolar. A lei



prevê a promoção de ações de prevenção e combate ao bullying, capacitação dos professores e orientação das vítimas “visando à recuperação da auto-estima”.

Outros projetos estão em tramitação para se tornarem leis municipais e estaduais. No Rio, uma lei aprovada ano passado prevê punição das escolas que não denunciarem funcionários e alunos que praticarem o bullying. A Assembléia Legislativa aprovou esta semana uma outra lei de caráter mais educativo para a promoção do combate a esta prática nas escolas.

### **Indenização à vítima de bullying**

Em Belo Horizonte, a Câmara Municipal aprovou em segundo turno dois projetos de lei que têm como objetivo impedir trotes violentos e bullying. Segundo a Câmara, o Programa BH Trote Solidário e Cidadão também prevê a conscientização das famílias e das escolas quanto ao problema.

No ano passado, um aluno de um colégio particular de Belo Horizonte foi condenado a pagar uma indenização de R\$ 8 mil a uma colega de sala, que foi vítima de bullying. De acordo com o juiz da 27ª Vara Cível de, Luiz Artur Rocha Hilário, “o pagamento estipulado pela Justiça é uma forma de reparar a ofensa que a pessoa sofreu”. De acordo com o magistrado, esta foi a primeira condenação judicial em Minas Gerais por bullying.

A subsecretária de Desenvolvimento da Educação Básica da Secretaria de Educação de Minas Gerais, Raquel Elizabete de Souza Santos, disse que não existe nenhum programa específico voltado para o combate à prática de bullying no estado, mas que está em fase de implementação um grupo de trabalho entre as secretarias de Educação, de Defesa Social, de Saúde e de Esporte e Juventude para discutir alternativas.

“Antes, teremos que realizar um levantamento-diagnóstico para saber onde há mais casos porque não são todas as escolas do estado que enfrentam o problema. Não podemos generalizar”, disse. A previsão para que a equipe esteja trabalhando, segundo Raquel, é a partir do dia 15 de abril.

Já a diretora da Superintendência Técnica do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais (CEE-MG), Maria Guilhermina Nogueira, informou que o órgão não tem normatizações com relação ao problema do bullying.

O vereador Adriano Ventura (PT) tem um projeto de lei que está tramitando na Câmara Municipal de Belo Horizonte contra o bullying. O objetivo é proibir trotes violentos e bullying presencial ou virtual nas escolas da capital, nos ensinos fundamental, médio e superior. O projeto foi aprovado em primeiro turno e aguarda votação no segundo. “Esperamos que a votação aconteça em abril”, falou Ventura.

No Espírito Santo e em Santa Catarina também tramitam projetos de lei para a criação de ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema; inclusão de regras normativas contra o bullying no regimento escolar; e integração da comunidade, das organizações da sociedade e dos meios de comunicação nas ações multidisciplinares de combate ao bullying, entre outros.